

Ano XX nº 5611 – 17 julho de 2017

Bancários do RJ e ES debatem rumos para trabalhador enfrentar impactos das reformas

A 19ª Conferência Interestadual dos Bancários e Bancárias do Rio de Janeiro e Espírito Santo foi realizada nos dias 14 e 15/07, na cidade do Rio de Janeiro.

Os debates centraram na necessidade de unidade da classe trabalhadora e na busca das formas de organização e comunicação com o povo brasileiro para enfrentar os impactos das reformas impostas pelo governo Michel Temer e sua base aliada no Congresso Nacional.



O presidente da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Fetrafin-RJ/ES), Nilton Damião, destacou a presença dos 13 sindicatos e dos bancários de base na Conferência. Defendeu ainda a reforma política, criticou a reforma trabalhista e da Previdência e lembrou que os bancos já estão se antecipando à nova legislação que retira direitos. “A Caixa, o BB e o Bradesco estão implementando PDVs (Planos de Demissão Voluntária) e isso já é o início da terceirização e da pejetização, que é demitir para contratar mão-de-obra precarizada”, disse.

Representantes das centrais sindicais, CUT, CTB, Intersindical e CSP Conlutas defenderam a unidade da classe trabalhadora para enfrentar o maior ataque aos direitos trabalhistas da história do país.

Caixa pode abrir novo PDV este ano

Está mais do que claro que o objetivo do governo é esvaziar, sucatear e desmontar a Caixa. O presidente do banco, Gilberto Occhi, disse que estuda abrir mais um PDV (Programa de Demissão Voluntária) este ano. Ainda não há números definidos, mas a expectativa é reduzir o quadro de pessoal em cerca de 5 mil pessoas.

A Caixa tem usado do programa para enxugar o número de bancários. Em março, foi concluído um PDV, cuja meta era alcançar 10 mil adesões – 4.645 participaram. O quadro da instituição financeira tinha aproximadamente 95 mil empregados, quase 30 mil tinham mais de 15 anos de empresa, um dos requisitos para aderir ao programa.

O objetivo claro do banco é reduzir os custos com a mão de obra para alavancar ainda mais a lucratividade. Já o governo pretende inviabilizar o papel da Caixa enquanto banco público, importante para o desenvolvimento do país, para justificar a entrega do patrimônio nacional ao grande capital. São os primeiros passos da privatização.

Depressão aumenta entre os bancários

Descomissionamentos, demissões, sentimento de impotência e inutilidade. Estes são alguns dos problemas que tiram o sono de centenas de bancários em todo o país. A situação é agravada com as reestruturações. Os reflexos são sentidos por todos, sejam funcionários de bancos privados ou públicos.

O resultado da política perversa é observado no aumento das doenças ocupacionais. A mais comum é a depressão. A categoria bancária está entre as que mais se afastam por motivo de saúde. Mas, outros setores também penalizam o trabalhador.

Estudos sobre saúde mental apontam que 75,3 mil pessoas se afastaram das atividades laborais em 2016 em razão da depressão, o que representa um percentual de 37,8% de todas as licenças tiradas no ano passado. A sobrecarga de trabalho, extrapolação da jornada, assédio moral e a insegurança sobre o emprego são fatores que, de fato, contribuem para o desgaste mental da categoria. São situações tão adoecedoras que levam empregados até ao suicídio. Um perigo. As tragédias precisam ser coibidas e os bancos têm de se atentar para isso. A vida do trabalhador deve ser maior do que a ganância das organizações e do governo.

**ATENÇÃO BANCÁRIOS(AS), VEM AÍ A FESTA EM COMEMORAÇÃO AO DIA DOS BANCÁRIOS,
60 ANOS DA ENTIDADE E A POSSE DA DIRETORIA ELEITA 2017/2020**